

Pioneiro no estudo do clima fala sobre a era em que o homem desregulou a Terra

Há 200 anos a Terra vive uma nova era geológica, o Antropoceno, que começou quando o homem tomou o controle do planeta, acelerou as emissões de CO2 e “desregulou a máquina do mundo”, afirma o glaciologista francês Claude Lorius, um pioneiro dos [estudos](#) sobre o clima, em seu novo livro “Voyage dans l’Anthropocène” (“Viagem ao Antropoceno”, em tradução livre).

Escrito em parceria com o jornalista Laurent Carpentier, a obra discorre sobre a modificação do clima, a acidificação dos [oceanos](#), a erosão dos solos e a biodiversidade ameaçada.

“O homem é um agente determinante da vida sobre a Terra”, explica o especialista de 78 anos que, em 2008, recebeu o prêmio Blue Planet por seu [trabalho](#).

“Se existe um indicador da atividade humana, esse é o gás carbônico. Se queimamos uma floresta, fazemos uma fábrica funcionar, dirigimos um carro, tudo isso é CO2”, assinala Lorius.

Período - O conceito de Antropoceno foi desenvolvido em 2002 pelo geoquímico holandês Paul Crutzen e desde então abriu um espaço na comunidade científica, indica Lorius.

Para Crutzen, o Antropoceno começa no ano 1784, quando James Watt inventou a máquina a vapor.

O Antropoceno poderia ser acrescentado oficialmente à tabela dos tempos geológicos no 34º Congresso Internacional de Geologia que será realizado de 5 a 10 de agosto de 2012 em Brisbane, Austrália, indica Lorius.

“Para nós, no entanto, esta nova era já é uma realidade”, acrescenta o especialista em geleiras, que contribui desde os anos 50 para o estudo da evolução do clima mediante a análise das bolhas de ar presas no gelo há milênios.

Lorius foi um dos primeiros a vincular o aumento das temperaturas e a crescente concentração de CO2.

“Tivemos uma sorte extraordinária. Acontece que a Antártida era o melhor lugar para se dar conta de que havia um problema global com o clima”, explica.

Mais de 50 anos depois, o cientista admite, no entanto, que se sente pessimista quanto ao modo que a humanidade está se organizando.

“Os cientistas podem demonstrar que o planeta é uno e indivisível, que só há uma atmosfera, um oceano, mas não podem demonstrar aos homens que é de interesse comum [preservar](#) o planeta”, assinala.

“Reunir interlocutores com interesses tão diversos não é uma questão de ciência e sim de educação e filosofia”, conclui Lorius. (Fonte: Folha.com)